



Análise Situacional E Recomendações

Introdução

O Fórum Económico Mundial considera que a resistência aos antibióticos está entre as três maiores ameaças no mundo e a Organização Mundial da Saúde alerta que podemos estar a caminho de uma era pós-antibiótica onde infecções simples matam por falta de tratamento efectivo. Contudo, a resistência a antibióticos dificilmente entra na agenda de saúde de países com elevado peso de doenças infecciosas graves.

A **Parceria Global de Resistência a**

Antibióticos – Moçambique (GARP); um Grupo de Trabalho de peritos nacionais, foi criada para encorajar o desenvolvimento de recomendações baseadas em evidência para responder ao desafio da resistência a antibióticos. A visão da GARP é de ter uma presença permanente com base no conhecimento sobre uso de antibióticos, qualidade e resistência enraizada em Moçambique e em colaboração com parceiros globais. A GARP-Moçambique pode constituir o catalisador da informação da resistência aos antibióticos para uma comunidade de usuários em expansão e em colaboração com todos os sectores para o bem comum.



Como primeiro passo, o grupo de trabalho da GARP-Moçambique completou a análise situacional do uso e resistência a antibióticos juntando toda a evidência disponível que diga respeito ao tema. Este resumo, sumariza os achados chave e as recomendações preliminares que servirão de plataforma de consulta com um amplo grupo de parceiros para identificar as prioridades e iniciar o trabalho.





Achados chave


- Escassez de informação actualizada sobre as taxas de resistência de patógenos comuns a antibióticos de primeira linha. Na literatura disponível estão descritos **níveis elevados de resistência a muitos antibióticos**. Por exemplo, a resistência é elevada a antibióticos de primeira linha para o tratamento das principais causas de pneumonia e sépsis bacteriana, que matam mais crianças em Moçambique do que qualquer outra doença excepto a malária.
 - Num estudo 89 por cento de todos os isolados de *Streptococcus pneumoniae* eram resistentes a cotrimoxazole.
 - Foi registado um crescimento abrupto na resistência a cloranfenicol e ampicilina, antibióticos usados como primeira linha para tratamento do *Haemophilus influenzae*, atingindo 63 por cento e 42 por cento respectivamente, em estudos recentes.
- Acesso limitado a cuidados de saúde formais: somente metade da população tem actualmente acesso a unidade sanitária de cuidados primários e os medicamentos e pessoal de saúde são frequentemente insuficientes nas unidades sanitárias existentes.
- Elevada taxa de mortalidade de < 5 anos de idade: Apesar de uma redução significativa na taxa de mortalidade de crianças menores de 5 anos de idade, a taxa ainda é mais elevada do que a média global: 95 versus 58 por 1,000 nascidos vivos. Um quarto de todas as crianças não recebe as vacinações básicas da infância oferecidas gratuitamente pelo Programa Alargado de Vacinação.
- Venda informal de Antibióticos: Os provedores de cuidados de saúde vendem antibióticos com fins lucrativos fora do sector formal de saúde e os consumidores compram com frequência antibióticos sem receita médica.
- Regulamentação do uso de antibióticos em animais é limitada e fracamente aplicada. Os antibióticos estão disponíveis livremente para venda directa sem receita a agricultor/criador e estes usam-nos por rotina para prevenção de doenças e promoção de crescimento animal.

Limitar a resistência e manter a efectividade antibiótica requer um equilíbrio entre eliminar tanto quanto possível o uso inapropriado de antibióticos enquanto se assegura o acesso para aqueles que realmente necessitam do tratamento antibiótico.

Recomendações Preliminares

Com base nos resultados desta análise e da necessidade global urgente para enfrentar a ameaça da resistência aos antibióticos, GARP - Moçambique recomenda o **desenvolvimento e implementação de um plano estratégico nacional para o controlo da resistência aos antibióticos, preservando a eficácia dos mesmos e assegurando a sua utilização eficaz contra a doença**.

Tal plano requiere a colaboração do Governo, do sector privado e de várias partes do sistema de saúde humana e veterinária. O desenvolvimento cuidadoso do plano estratégico nacional para o controlo da resistência aos antibióticos, vai levar muito tempo (anos). A GARP - Moçambique poderá ajudar a acelerar este processo preenchendo algumas lacunas de in-



formação e realizando alguns estudos necessários. Em simultâneo, o Grupo de Trabalho GARP, vai tornar disponível esta análise situacional para todos os setores e organizações envolvidas e irá expandir aos interessados no desenvolvimento do plano estratégico de controlo de resistência antibiótica.

As seis estratégias que devem formar a espinha dorsal de um plano estratégico nacional para o controlo do desenvolvimento de resistência aos antibióticos são:

1. Reduzir a necessidade de uso dos antibióticos através de implementação de medidas de Saúde Pública

A estratégia mais atractiva é a de reduzir a necessidade de uso de antibióticos ao reduzir a sobrecarga de doenças infecciosas que requerem antibióticos. Isto pode ser conseguido pela melhoria da cobertura vacinal e melhoria do acesso a água potável e sistemas de esgoto. Estas actividades têm muitos benefícios para a saúde e bem-estar humano para além de reduzir a resistência a antibióticos. Controlar a resistência aos antibióticos é um benefício colateral dessas medidas de saúde pública, cuja principal finalidade é a melhoria geral da saúde da população. A GARP - Moçambique irá apoiar estas medidas, mas elas já têm grandes apoiantes para movê-las.

2. Melhorar o controlo da infecção hospitalar e de administração dos antibióticos

Infecções, incluindo as infecções resistentes a antibióticos múltiplos, podem disseminar de paciente a paciente dentro de hospitais e através de médicos e enfermeiros envolvidos no tratamento. A disseminação de infecções pode ser reduzida pela melhoria de higiene, particularmente a lavagem das mãos na observação de cada paciente, com sabão ou usando desinfectante com álcool. Outras intervenções para prevenir e controlar infecções em hospitais incluem a introdução de política de administração de antibióticos e implementando vigilância de resistência das infecções intra-hospitalares para guiar as decisões clínicas e de formulação de política.

3. Racionalizar o uso de antibióticos na comunidade

Os antibióticos são usados em todo o Mundo – e Moçambique não é excepção – para resfriados, inflamação da garganta e febre, a maioria das quais é causada por vírus que não são graves, são auto-limitadas e mais importante, não respondem a antibióticos. O mesmo raciocínio é verdadeiro para uso de antibióticos na diarreia aguda não complicada. Os trabalhadores de saúde prescrevem antibióticos para uma grande proporção de pacientes com estas doenças e, mesmo sem o conselho dos trabalhadores de saúde as pessoas compram para elas ou para outros em particular para as crianças pequenas. São necessários mais dados sobre as taxas de utilização e resistência a antibióticos nas comunidades em Moçambique. Uma solução a longo prazo irá envolver mudança de comportamento dentro do sistema de cuidados de saúde e na comunidade. Em Moçambique um dos factores que pode encorajar o uso excessivo de antibióticos é o facto de antibióticos não serem totalmente subsidiados pelo governo, dando pequenos lucros a alguns provedores e farmácias.

4. Reduzir o uso de antibióticos na agricultura

Em muitas partes do Mundo, animais usados na alimentação, consomem mais antibióticos do que os seres humanos e com muito menos supervisão. Alguns estudos indicam que estes animais transportam consigo grande carga de microrganismos resistentes a antibióticos.

Em Moçambique sabe-se pouco dos padrões de uso de antibióticos em gado ou aves de criação ou acerca de bactérias resistentes a antibióticos em animais. Uma vez que a informação seja recolhida podem-se tomar decisões acerca de possíveis intervenções a adoptar nesta área.

5. Educar os profissionais de saúde, fazedores de política e o público no uso sustentável de antibióticos

Embora esteja crescendo a atenção e pressão internacional para o assunto, a resistência a antibióticos ainda não é amplamente reconhecida ou percebida como uma ameaça grave para a saúde humana. A educação dos profissionais de saúde, fazedores de política e o público é um componente importante da promoção do uso sustentável de antibióticos.

6. Assegurar o compromisso político para fazer face à ameaça de resistência a antibióticos

A GARP-Moçambique é o primeiro passo na construção do compromisso político e cooperação no combate à resistência a antibióticos, juntando todos os outros sectores para criar políticas locais relevantes e baseadas na evidência.

Embora o aumento do acesso aos antibióticos não irá reduzir o peso da resistência, a manutenção da efectividade destes medicamentos não será de valor a menos que sejam usados para salvar vidas daqueles que necessitam deles. Como tal, a GARP Moçambique também recomenda que o acesso a antibióticos seja aumentado em particular para as áreas rurais onde a maioria da população necessitada vive, que podem ser as que menos provavelmente vivem dentro do raio de influência das unidades sanitárias existentes.

Passos seguintes

Embora todas estas actividades sejam necessárias nem todas podem começar imediatamente. Limitações de recursos – incluindo a capacidade para planificar cuidadosamente e realizar estas actividades – irão determinar o ritmo do progresso. O objetivo imediato da GARP - Moçambique é priorizar atividades e colaborar o mais amplamente possível envolvendo todos os setores e interessados em desenvolver esta agenda e iniciar o trabalho para preservar a eficácia dos antibióticos em Moçambique e no mundo. Os critérios para a escolha das prioridades são: viabilidade, acessibilidade, disponibilidade de pessoal e alto impacto.

As prioridades imediatas incluem:

- Melhorar o controlo das infecções intra-hospitalares,
- Obter melhores dados sobre o uso de antibióticos na comunidade e formular intervenções para racionalizá-lo,
- obter dados sobre o uso de antibióticos em animais e iniciar discussões sobre como controlar o uso de antibióticos em animais de produção, e
- Criar apoio político para o desenvolvimento de um plano nacional para o controlo da resistência aos antibióticos.

